

POIEMA NAS REDES! E A ESTRATÉGIA POR UMA HISTÓRIA PÚBLICA DIGITAL.

BRAIAN IRÃ SILVEIRA MARIM¹; PYETRA DE LIMA SCHMIDT²; DANIELE GALLINDO-GONÇALVES³

¹Universidade Federal de Pelotas – braianmarim@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pyetraschmidt06@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

No avanço da chamada “Era Digital”, boa parte das áreas das Ciências Humanas tem sido posta em questionamento quanto ao seu alcance. Atuação, divulgação, inserção no âmbito profissional e o papel de cada disciplina são algumas das pautas discutidas diante da ascensão de um mundo cada vez mais conectado à internet. Nesse cenário, a História, enquanto disciplina e área de conhecimento, assim como o papel do historiador, não se afastam do impacto desses novos questionamentos. Levanta-se, então, a discussão sobre até que ponto deixamos de ter autoridade historiográfica e se precisamos, por assim dizer, renová-la, ampliando nosso conhecimento e expandindo nossa comunidade para além dos muros acadêmicos.

No campo digital, em plataformas amplamente conhecidas como *YouTube*, *Instagram*, *Facebook*, *X* (antigo *Twitter*) e *TikTok*, bem como em outras menos populares, como *Substack*, *Bluesky* e *Medium*, o avanço de influenciadores e de pessoas comuns no campo da História tem ganhado destaque. Vídeos de curiosidades de dois minutos, publicações debatendo conflitos históricos e geopolíticos, análises de acontecimentos recentes e passados, além de imagens históricas, compõem boa parte dos resultados de pesquisa em cada rede social. No entanto, parte desse conteúdo apresenta distorções alinhadas a narrativas de extrema direita, que simplificam eventos, negam crimes históricos e exaltam regimes autoritários, comprometendo a responsabilidade histórica e a qualidade da informação.

Longe de questionar as boas intenções dessa parcela de conteúdo, é necessário problematizar que o ritmo frenético na criação de *posts* e vídeos curtos, voltados para comentários e curtidas, pode, ainda que proveitoso quando produzido com cautela, representar um risco à integridade do conteúdo histórico, que muitas vezes é simplificado ou deturpado. Como argumenta Foster (2023):

Enquanto possibilita um fazer histórico mais aberto e democrático, a internet, simultaneamente, levanta questões sobre controle, autoridade e quem tem o direito de falar sobre o passado. Apesar de a web fornecer novas vias de distribuição de informação histórica, como e por quem elas são usadas permanecem questões urgentes” (FOSTER, 2023, p. 13)

Ainda assim, é preciso considerar que, apesar do risco latente, esse tipo de divulgação também abre novos espaços de atuação para o historiador. Não podemos ignorar que, enquanto sujeitos, não estamos isentos de contato com o mundo e estamos inseridos nessas redes. A internet, portanto, possibilitou um novo espaço para debates historiográficos sérios.

Diante desse cenário, o POIEMA (Polo Interdisciplinar de Estudos do Medieval e Antiguidade), laboratório vinculado ao Departamento de História da

Universidade Federal de Pelotas, atua como um espaço de produção e circulação de conhecimento para além dos limites formais da academia. Sob a coordenação da professora Daniele Gallindo-Gonçalves e reunindo mais de 20 integrantes, em sua maioria vinculados à UFPel, o grupo conta com a participação de pesquisadores de diferentes etapas da trajetória acadêmica: graduandos em bacharelado e licenciatura, egressos, mestrandos, mestres, doutorandos e doutores em História. Seu propósito central é ampliar e aprofundar as discussões sobre a Antiguidade e a Idade Média, investigando também suas reverberações em outros períodos históricos. Nesse espaço, cada integrante encontra a chance de viver a experiência acadêmica de forma ativa, trocando vivências e saberes. Ao mesmo tempo, constrói-se coletivamente um conhecimento histórico diverso, capaz de desconstruir mitos e valorizar o esforço e a dedicação de todos que dele fazem parte.

Como resultado dessa atuação, a principal vitrine do POIEMA são as redes sociais. O projeto “POIEMA nas redes!” traduz o empenho de seus membros em levar ao público não acadêmico, de forma acessível, descontraída e didática, conteúdos que dialogam com suas pesquisas. Nesse espaço, o passado e o presente se encontram em debates constantes, transformando o ambiente digital em aliado da divulgação histórica — um meio já inserido no cotidiano de grande parte da população. Como observa Foster (2023):

A [internet] é uma força penetrante que está moldando a história pública e assim continuará no futuro. Através dela, alterou-se o modo como historiadores públicos e a população interagem entre si, e com o passado. Já se difundiram milhares de ideias sobre a história a um número incontável de pessoas ao redor de todo o mundo. Tem funcionado como um canal para debates e discussões acerca do passado e conectado pessoas como nunca antes. Enquanto essas novas e virtuais plataformas estão, de modo inegável, mudando a história pública, não há nada de arbitrário em relação ao futuro digital do passado. Longe de estarem sendo forçados a “colaborar [online] ou extinguir-se”, tanto historiadores e como o público em geral têm optado por participar dessa arena digital e usado a internet de diversas e criativas formas (FOSTER, 2023, p. 31)

Nesse sentido, o POIEMA não apenas se insere nesse movimento, mas o fortalece, ocupando espaços digitais com conteúdo histórico rigoroso e engajado, reafirmando que a presença do historiador nas redes é também uma forma de ampliar o alcance da História.

2. METODOLOGIA

A proposta do “POIEMA nas redes!” dialoga diretamente com os fundamentos da História Pública. Mais do que uma área de pesquisa (embora também o seja), ela pode ser compreendida como uma forma de atuação historiográfica que não se limita a um repertório fixo de métodos a serem aplicados. Trata-se, antes, de um exercício contínuo de reflexão, no qual se busca compreender, problematizar e reformular narrativas sobre o passado, e igualmente sobre o presente, inserindo-as no debate público, sempre marcado por disputas, tensões e interesses diversos. Além disso, também podemos considerar que nossa metodologia gira em torno da História Pública *Digital*, por tratarmos majoritariamente do contato público através do mundo tecnológico, como definido por Noiret (2015):

A “história pública digital” assume como pressuposto metodológico que a história local possa se tornar parte integrante da reflexão acerca dos

processos de globalização e de uma comparação de âmbito planetário do que é local, dimensão íntima e mais próxima que interessa, seja onde for, ao público (NOIRET, 2015, p. 43)

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Assim, as ações desenvolvidas no projeto concentraram-se, até o momento, na gestão das redes sociais do POIEMA, com ênfase no *Instagram*, principal meio de comunicação do grupo.

Nosso objetivo é expandir constantemente os debates promovidos no espaço acadêmico. Por isso, ampliamos nosso calendário editorial, que hoje conta com cinco eixos temáticos: as efemérides, o projeto “Trevas Não!”, as publicações com cards, o “POIEMA Recomenda” em conjunto com o “POIEMA Problematisa” e o “Blog do POIEMA”, todos majoritariamente produzidos ou organizados pelos membros do Polo.

Inicialmente, o POIEMA concentrava-se nos *posts* — publicações compostas por até dez *cards* com discussões acadêmicas, ora historiográficas, ora baseadas na análise de fontes, sobre diversos tópicos como: recepção da Antiguidade e do Medievo, política, fontes medievais e historiografia. Em 2022, ampliamos a proposta para um formato de consumo mais rápido, o “POIEMA Recomenda”: *reels* no *Instagram* com o objetivo de divulgar mídias relacionadas ao nosso eixo de pesquisa, incluindo filmes, músicas, livros, *animes* e artistas. Em 2024, agregamos a esse formato o quadro “POIEMA Problematisa”: em cinco *cards*, os mesmos membros que produziram o *reel* passam a discutir, problematizar e trazer reflexões críticas sobre a mídia recomendada.

Além disso, demos continuidade à divulgação do Blog do POIEMA, tanto em *cards* quanto em *stories*, como parte de nossa expansão para a comunidade acadêmica. Nele, mestres, doutorandos e doutores publicam textos curtos sobre diferentes temáticas relacionadas ao nosso escopo de pesquisa.

A novidade para 2025 — e, portanto, inserida na atuação da bolsa — foram as efemérides: *cards* sobre eventos históricos e datas comemorativas, voltados para alcançar outros públicos, sempre integrando os conteúdos aos nossos temas de pesquisa com uma linguagem acessível e didática. Nessas publicações, não nos limitamos à Antiguidade e ao Medievo, abordando desde a “Conquista de Jerusalém (1099)” até o “Dia Internacional do Meio Ambiente” e o “Dia (Inter)Nacional do Rock”. Também passamos a divulgar o projeto “Trevas Não!”, voltado à área de ensino, que busca construir um acervo de materiais de apoio didático para professores trabalharem a Idade Média na educação básica.

Ampliamos nossas parcerias e passamos a divulgar eventos com palestras, como o “Cenas Medievais – Pontos de Vista”, realizado pela ABREM (Associação Brasileira de Estudos Medievais), e podcasts, como o “Fios da Fortuna”, produzido pelo Virtù, grupo de História Medieval e Renascentista da Universidade Federal de Santa Maria. Também contamos com *reels* de curiosidades medievais e antigas de Pelotas, realizados pelo professor Mauri. Esses novos formatos e colaborações contribuíram significativamente para diversificar os conteúdos e ampliar o alcance do público.

De acordo com o relatório da Meta, empresa responsável pelo *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*, o perfil do POIEMA no Instagram registrou, entre maio e agosto de 2025, aproximadamente 141.617 visualizações, sendo 59,8% provenientes de seguidores e 40,2% de não seguidores. Nesse período, o público consumiu cerca de 64,1% do conteúdo em posts, 21,1% em stories e 14,8% em

reels. Já entre fevereiro e maio de 2025, a conta do Polo no *Instagram* recebeu 2.017 visitas ao perfil.

4. CONSIDERAÇÕES

Até a segunda semana de agosto de 2025, o *Instagram* do POIEMA, contou com 4.841 seguidores, um percentual de crescimento em 3,4% em relação ao primeiro trimestre de 2025. Consideramos um avanço gradual, um crescimento lento que por vezes oscila, mas também uma grande vitória – eis o principal objetivo do POIEMA e de todos os projetos (nas Redes!, Trevas Não!, Recomenda, Problematisa, Blog): a divulgação científica sem fronteiras. Como destacam Mauad, Santhiago e Borges (2018):

Por estas razões, *a história pública que queremos* não se pensa como um campo disciplinar para erguer novos limites; longe disso, propõe-se como uma plataforma de onde se observam a confluência de atitudes comuns face ao tempo e às temporalidades históricas, disseminadas por diferentes instituições, por meio de temas diversos, combativos e difusos, potencializada pela diversidade cultural do nosso país de dimensões continentais. (MAUAD; SANTHIAGO; BORGES, 2018, p. 11)

Ao ocuparmos o espaço digital de forma estratégica e criativa, buscamos não apenas ampliar o alcance das nossas pesquisas, mas também fomentar diálogos e construir pontes entre o saber acadêmico e a sociedade, mantendo viva a proposta de uma divulgação científica sem limites.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAUAD, A. M., SANTHIAGO, R., BORGES, V. T. Introdução. In: MAUAD, A. M., SANTHIAGO, R., BORGES, V. T. (Org.). **Que história pública queremos? = What public history do we want?**. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

FACEBOOK. **Poiema UFPEL**. Disponível em: <https://www.facebook.com/poiemaufpel>. Acesso em: 11 ago. 2025

FOSTER, Meg. Online e plugados! História pública e historiadores/as na era digital. In: PEREIRA, Márcio José (org.). **História Pública: entre conceitos, lugares e experiências**. Maringá, PR: Edições Diálogos; Rio de Janeiro, RJ: ProfHistória, 2023, p. 12-35.

INSTAGRAM. **Poiema UFPEL**. Disponível em: <https://www.instagram.com/poiemaufpel/>. Acesso em: 11 ago. 2025

NOIRET, Serge. História Pública Digital | Digital Public History. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2015. DOI: 10.18617/liinc.v11i1.797. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634>. Acesso em: 11 ago. 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Poiema UFPEL**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/poiema/>. Acesso em: 11 ago. 2025